

Jornal da Tarde

18/7/1986

Mais greves na região de Ribeirão

Bóias-frias iniciaram ontem greve em duas das principais cidades canavieiras — Sertãozinho e Serrana — da região de Ribeirão Preto, reclamando aumento de remuneração no corte da cana. Para evitar que o movimento se alastrasse, o que estava previsto para hoje, o Ministro do Trabalho cuidou imediatamente não só de mediar negociações, como enviou representantes para uma ação intensiva de fiscalização. À noite, no entanto, os usineiros, dizendo que já existe um acordo, decidiram não iniciar novas negociações e denunciaram a presença de "agitadores, tumultuando o meio agrícola".

A greve, decidida quarta-feira por mil trabalhadores de Serrana, teve a adesão de 5 mil dos 8 mil bóias-frias da cidade, segundo as informações do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e logo se estendeu para Sertãozinho, onde os organizadores calculam que a quase totalidade dos 15 mil cortadores de cana aderiram à paralisação. Nenhum incidente foi registrado durante todo o dia pela polícia, que acompanhou a movimentação apenas à distância.

"Este foi o melhor de todos os movimentos grevista", avaliou o vereador do PMDB de Sertãozinho, Luiz Carlos Garcia, líder dos bóias-frias da cidade, destacando a rápida adesão dos trabalhadores. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrana, Adão Amaro, traça o mesmo quadro, lembrando que na assembléia que decidiu pela paralisação as lideranças ponderaram que o melhor seria aguardar mais alguns dias. Mas a proposta foi rechaçada pelas bases.

Os usineiros distribuíram nota à imprensa e admitiram a greve e, mas calculam que apenas 10% dos trabalhadores de Serrana e 12,7% de Sertãozinho aderiram. Segundo eles, as usinas atingidas pelo movimento funcionaram normalmente no dia de ontem.

Dia tranqüilo

O primeiro dia de greve na região — a principal produtora de cana do País — foi tranqüilo e a própria polícia parou os caminhões para avisar sobre o início do movimento. Os policiais diziam que estavam ali para garantir o acesso ao trabalho, observando, porém, que seria respeitada a vontade dos que quisessem aderir ao movimento.

Em Serrana, cerca de 100 revistas fizeram uma passeata pela manhã no centro da cidade, pedindo o apoio da população e denunciando que mesmo o acordo entre Faesp e Fetaesp, que eles não aceitam, não vem sendo respeitado pelos usineiros. "Estou recebendo menos que a diária, porque a usina recolhe as piores amostras para pesar a cana cortada e não deixa ninguém acompanhar a medição", queixava-se Edna Gonçalves, de 30 anos.

À tarde, representantes do Sindicato e das usinas Martinópolis e Pedra se reuniram durante quatro horas na Sub-Delegacia Regional do Trabalho em Ribeirão Preto, para discutir as reivindicações da categoria: elevação da diária para Cz\$ 60,00, pagamento de Cz\$ 18,00 pela cana de 18 meses e 17,00 pelas demais, além de redução de jornada aos sábados. Os empresários admitiram aumentar a diária para Cz\$ 50,00 mas não aceitaram discutir os outros itens.

O advogado da Fetaesp, Jorge de Souza sugeriu então um novo acordo, onde os usineiros se comprometeriam em pagar as horas que os trabalhadores levam enquanto são transportados dos pontos até os canaviais. "Independente desse acordo", informou o subdelegado Paulo

Cristino da Silva, "vamos colocar 25 pessoas para fiscalizar o cumprimento do que foi acertado."